

5.

Várias possibilidades, mas ainda um sonho

“Mas então, o que é escrever? Designo por escritura a atividade concreta que consiste, sobre um espaço próprio, a página, em construir um texto que tem poder sobre a exterioridade da qual foi previamente isolado.” (Certeau, 1994, p.225)

No capítulo anterior apresentei, em detalhes, os principais resultados da pesquisa de campo que realizei com blogueiros. No presente capítulo, cabe discutir tais resultados e relacioná-los aos capítulos teóricos desta pesquisa.

5.1.

Um espaço mutante

Como vimos no segundo capítulo, alguns pesquisadores como Lemos (2002), Recuero (2002a, 2002b), Prange (2002), Silva (2003), Oliveira (2002, 2003) e Schittine (2004), caracterizam os blogs como diários virtuais. Além disso, alguns blogueiros e a mídia on-line e off-line reforçam esta idéia do blog como um espaço para a ‘escrita de si’. No entanto, ao analisar o discurso dos blogueiros que participaram desta pesquisa pude perceber que eles não parecem estar escrevendo exclusivamente sobre si e, principalmente, para si.

Retomemos duas falas representativas nas quais os entrevistados enfatizam a distinção entre seus blogs e os diários virtuais:

“... tento transformar o que seria um diário num outro formato - seja ele qual for - que difira do diário puro e simples...” (Franco, 27 anos, advogado)

“... não uso o meu blog como terapia dos meus problemas pessoais.” (Fox, 30 anos, bancário e *webwriter*)

Ao contrário do que é afirmado pela maioria dos pesquisadores, os blogueiros desta pesquisa parecem querer se desvencilhar do rótulo de diaristas virtuais. Seu discurso indica que, para eles, este rótulo diminui, reduz, simplifica e minimiza o real valor do blog em suas vidas. Além disso, eles afirmam que não relatam experiências confessionais ou usam seus blogs como um espaço para terapia. Os entrevistados querem criar, ser diferentes e inovadores acima de tudo. Eles mostram que existem várias possibilidades nos blogs que diferem do simples diarismo. Uma das entrevistadas, Eros, inclusive afirma que o formato do blog como 'querido diário' vem se modificando a partir da entrada de blogueiros, como aqueles entrevistados nesta pesquisa, que vêem no blog um excelente espaço para a livre publicação de seus textos e para a interação com leitores e outros blogueiros.

De acordo com os participantes desta investigação, 'diário', 'diarismo', 'escrita de si', 'confissões', 'divã' e 'terapia' são termos inadequados para definir seus blogs, assim como os seus objetivos ao escrevê-los. Por oposição a esses termos, pude perceber que os termos 'prazer', 'liberdade', 'interação' e 'publicação' foram constantemente usados nos depoimentos. Os blogs representam para esses blogueiros uma imensa fonte de prazer e de liberdade de expressão. É um espaço no qual eles podem publicar seus textos livremente, interagir com os leitores, conhecer pessoas, expor seus trabalhos, fazer contatos, etc. Os termos usados pelos blogueiros ao se referirem aos seus blogs deixam clara essa relação de prazer mencionada e o importante papel que os blogs desempenham em suas vidas.

Fox se refere ao seu blog como um 'recanto virtual', 'canal de vazão de idéias' ou 'portfólio virtual', no qual ele expõe idéias, textos, trabalhos, interage com muitas pessoas e faz novos contatos. Para Ítalo, seu blog é sua 'coluna social pessoal' que permite que ele se exponha, conheça pessoas novas e interessantes e se torne popular e até mesmo uma referência para os leitores. Um outro termo interessante para se referir ao próprio blog que me chamou muito a atenção foi usado por Mota. Ele chama seu blog de 'válvula de escape', por meio da qual ele relaxa das pressões diárias. Como ele mesmo diz, blogar significa levantar e tomar um cafezinho, ou seja, desviar-se das preocupações. No entanto, um termo resume todos esses papéis dos blogs: 'espaço mutante'. Este 'espaço mutante' oferece uma infinidade de possibilidades aos blogueiros. Eles podem se comunicar com leitores, publicar, encontrar e conhecer pessoas, etc. Neste leque de possibilidades, pelo

menos na opinião dos blogueiros entrevistados, não há, contudo, espaço para os diários.

A liberdade de publicar qualquer tipo de texto, sobre os mais variados assuntos, sem uma frequência pré-determinada e com uma linguagem livre, provoca nos entrevistados essa sensação de prazer. A possibilidade de interagir com os leitores, sem intermediários, também é por eles apontada como um dos principais atrativos dos blogs. Desta forma, ao menos em princípio, o blog permite que a liberdade de expressão e a livre comunicação e interação ocorram.

Seria, assim, a comunicação universal, tão desejada por Kant e discutida no primeiro capítulo, possível de se concretizar nos blogs? Os blogueiros afirmam que os blogs lhes possibilitam um contato direto com os leitores. No entanto, estaria a comunicação livre e universal entre escritores e leitores realmente ocorrendo por meio dos blogs? O sonho de Kant finalmente se concretiza na contemporaneidade?

5.2.

Sensações ou realidades?

Uma das questões mais interessantes surgidas nos depoimentos dos entrevistados foi a liberdade de expressão que eles conquistaram em seus blogs. Esta liberdade de expressão está diretamente relacionada à eliminação dos intermediários que existiam nas eras do rolo e do código. Nestas eras, como discutido no segundo capítulo, Chartier afirma que os escritores dependiam da ajuda de outros profissionais da escrita como escribas, tipógrafos, impressores, corretores ou editores. Os blogs dispensam estes profissionais, assim como também dispensam uma pauta pré-determinada. Os blogueiros têm a liberdade e a autonomia de exercer a função de todos esses profissionais da escrita ao mesmo tempo. Eles podem lançar suas idéias e escrever o que, como e quando quiserem sem precisar obedecer a uma pauta ou linha editorial, ou seja, sem precisar obedecer a nenhuma regra pré-estabelecida.

Os blogs constituem espaços de libertação, onde os escritores se expressam sem a preocupação em enfrentar obstáculos ou resistências antes da publicação de um texto, obstáculos estes que podem se manifestar através de críticas ou censuras feitas por revisores, editores, redatores, críticos literários ou por alguma

instituição legitimada para tal.

Não ser tolhido: parece estar aqui a grande liberdade e conseqüentemente um dos grandes prazeres do ato de escrever blogs. Nestes, os blogueiros se vêm livres das relações hierárquicas que constituem os processos de publicação de textos e descobrem o poder, além da liberdade e do prazer. No entanto, devemos nos questionar a respeito dessa liberdade de expressão e de sua consolidação nos blogs.

Publicar sem julgamentos e avaliações de especialistas traz a tão almejada liberdade de expressão para aqueles que escrevem. Com esta vem o prazer constante em escrever. Porém, seria essa liberdade de expressão uma realidade ou simplesmente uma sensação de que se pode publicar sem necessitar do crivo de pessoas ou instituições especializadas e sem correr os riscos da rejeição? Creio que essa liberdade pode ser uma sensação que os blogueiros têm, devido ao fato de não serem julgados por profissionais do texto antes de terem suas produções publicadas. A liberdade de expressão é conquistada por conta da inexistência da crítica de profissionais do texto. E as críticas dos leitores?

A seção dos comentários abre espaço para os julgamentos e para as críticas dos leitores. Para os blogueiros, os julgamentos ou avaliações provenientes do público de leitores não chegam a ameaçar a liberdade obtida no blog. Isso porque a maioria dos entrevistados revela não considerar as críticas feitas pelos leitores nem tampouco responder aos seus comentários, principalmente quando se tratam de críticas. Os entrevistados dizem que escreverão sempre, independentemente dos julgamentos dos leitores. Passar ou não pelo crivo dos leitores, não tolhe os escritores. Também não faz com que estes deixem de se expressar livremente ou que percam a sensação de liberdade aparentemente conquistada nos blogs. Os blogueiros mostram que trilhar o caminho dos blogs pode levá-los a se projetarem como escritores em um meio aparentemente democrático.

Pode-se argumentar, no entanto, que o excesso de liberdade e autonomia que esse espaço de publicação proporciona aos blogueiros pode levá-los a um caminho diferente. Um caminho no qual seus textos só fazem sentido para eles mesmos, onde o leitor não é levado em consideração como crítico e onde a relação dialógica é inexistente. Como mencionado no segundo capítulo, Chartier (1998, p.11) afirma: "... um texto só existe se houver um leitor para lhe dar significado." Os blogs dispensam os profissionais do texto e abrem um relevante espaço para os

leitores se manifestarem, darem suas opiniões e fazerem suas críticas em relação aos textos dos blogueiros. Os depoimentos coletados nesta pesquisa, contudo, nos mostram que os blogueiros não estão realmente ouvindo os leitores através da seção dos comentários. Sendo assim, o que os blogueiros ouvem na seção dos comentários? Que tipo de relação eles estão tendo com esta seção?

5.3. Ouvindo ecos

Os blogueiros investigados afirmaram que a seção dos comentários é imprescindível. Seus depoimentos revelam que os comentários dos leitores, muitas vezes, complementam um post e possibilitam que o blogueiro conheça a aceitação que seus textos estão tendo e o impacto destes sobre os leitores. Desta forma, alguns mostraram que os comentários dos leitores podem direcionar o blog, virar tema de um *post* futuro e, certamente, contribuir para a evolução do blogueiro como escritor.

A seção dos comentários é descrita como um elo eficiente entre os blogueiros e os leitores. Alguns blogueiros chegam até a afirmar que, sem essa seção, seus blogs não existiriam. Ter comentários a respeito de um *post* significa aceitação, popularidade e interação com os leitores. Para alguns, os comentários são alimento para a vaidade. A seção dos comentários pode, portanto, desempenhar, nos blogs, o papel do espaço de concretização da comunicação universal.

No entanto, apesar do espaço dos comentários ter sido descrito pelos blogueiros entrevistados como o grande diferencial dos blogs e ser considerado imprescindível por alguns deles, esse mesmo espaço parece se tornar dispensável quando seu conteúdo é constituído por críticas. Como podemos observar na fala a seguir:

“... não ligo se alguém disser que não gostou de um texto meu, ou coisa parecida... respondo quando eu acho que merece uma resposta...” (Maíra, 27 anos, advogada)

A maioria dos entrevistados revelou não gostar de receber críticas, o que é compreensível, pois o ser humano normalmente não lida bem com as críticas que

recebe. No entanto, as falas dos blogueiros investigados mostram que eles geralmente sequer respondem aos comentários e, quando o fazem, selecionam alguns poucos. Alguns entrevistados assim procedem por falta de tempo, outros por terem um volume muito grande de comentários e não terem ‘saco’ para responder, como diz Franco, e outros pela conveniência de ignorar os julgamentos dos leitores. Enfim, o fato é que os depoimentos a respeito da seção dos comentários se mostram extremamente contraditórios. Os depoimentos de Dora são um bom exemplo disso:

“... sem os comments, nao haveria blog. a grande graca e' conversar com os leitores”
(Dora, 42 anos, jornalista)

“... as pessoas nao estao la para conversar com a gente, mas principalmente para conversar entre si...” (Dora, 42 anos, jornalista)

Primeiramente ela afirma que os comentários são essenciais e que um dos grandes atrativos dos blogs é a possibilidade de interagir com os leitores. Mas, na mesma entrevista, ela afirma que os leitores estão nos blogs para conversar entre si e que a participação dos blogueiros nas conversas mantidas na seção dos *comments* não é tão relevante. Como Dora, outros blogueiros caem em contradição dizendo que os comentários são imprescindíveis, mas não são respondidos, ou então, somente são respondidos aqueles comentários “merecedores” de resposta. O que é um comentário merecedor de resposta? Os blogueiros dizem que não gostam de críticas, que não respondem à maioria delas e que preferem os elogios. Desta forma, pode-se imaginar que os comentários merecedores de respostas são os comentários positivos.

Ao que os dados coletados indicam, a seção dos *comments*, que em princípio poderia funcionar como um espaço de interação entre escritores e leitores, representa para os entrevistados somente um eco de suas próprias vozes. Os elogios exercem a função de confirmar e aumentar o poder discursivo dos escritores de blogs, fazendo com que estes continuem a escrever, motivados, muitas vezes, pela força de suas próprias vozes ouvidas no discurso dos outros, que são os leitores. As críticas podem incomodar alguns blogueiros, mas não são suficientes para incitar um debate a respeito de um tema abordado em um *post*. Conseqüentemente, estaria realmente ocorrendo um diálogo entre escritores e

leitores através da seção dos *comments*? Ou estariam os blogueiros ouvindo somente seus próprios ecos nesta seção?

Franco nos deixa claro que sua vaidade é aguçada pelos elogios recebidos. Para este blogueiro, os *leitores* de blogs não estão em uma posição de igualdade em relação aos *escritores* de blogs no discurso. Sendo assim, o diálogo torna-se inviável e pouco provável. Franco chama os leitores de ‘detratores’ e diz odiar dar razão a eles, principalmente quando eles realmente têm razão. O leitor é bem-vindo e admirado caso não abale a reputação do escritor ou deprecie seu mérito. A seção dos *comments* pode facilmente deixar de ser uma possibilidade de relação dialógica e democrática entre escritores e leitores para tornar-se simplesmente um instrumento de expressão de poder por parte do escritor que decide ignorar os comentários e sugestões que divergem de suas opiniões ou reflexões.

Outro ponto interessante e bastante mencionado durante os depoimentos que falam especificamente sobre a interação nos blogs, é o fato de todos os blogueiros entrevistados afirmarem que seus *posts* são sempre comentados. Os blogueiros afirmam que nunca ocorreu o silêncio por parte dos leitores em seus blogs. Ser comentado sempre é um fato que envaidece e faz com que o blogueiro se sinta em uma posição de poder e superioridade em relação aos leitores. Não ter um público de leitores parece ser uma possibilidade inviável no mundo dos blogs. Os depoimentos dos participantes desta pesquisa nos revelam claramente a relação hierárquica que existe entre escritores e leitores. Como já mencionado, estes são considerados inferiores em relação aos blogueiros, que possuem o status e o poder por serem aqueles que dominam e detêm o espaço textual.

A pouca tolerância às críticas e ao silêncio em contraste com o desejo de ser lido parece indicar que, para o blogueiro, seu status é intocável na medida em que se considera “livre” de julgamentos e avaliações. Serem lidos, acessados e comentados parecem ser os principais objetivos dos escritores de blogs, que assim, reforçam e confirmam a condição e o status de escritores que consideram ter adquirido a partir de seus blogs. Enfim, mais do que a realização do sonho de Kant, os resultados desta pesquisa sugerem que o blog faculta aos blogueiros a ilusão de que adquiriram o status de escritor sem os ônus de tal atividade, ou seja, sem as críticas, sem os editores.

5.4. A multiplicidade de um termo

Provavelmente, o fato da palavra 'blogueiro' ainda estar relacionada aos diários íntimos faz com que os sujeitos desta pesquisa considerem tal termo pejorativo e impróprio para caracterizá-los. Ser um escritor, sempre foi uma atividade muito glamorosa e de alto status no Brasil, uma atividade definitivamente cheia de encantos e mistérios que exerce um certo magnetismo nos leitores e no público em geral. Além disso, o escritor é aquele que domina e controla o discurso. Ser comparado a um diarista virtual que narra suas experiências confessionais não parece uma opção muito atraente para os participantes. Porém, como os entrevistados não consideram seus blogs espaços confessionais, onde escrevem sobre si, também não se consideram blogueiros. Ser um escritor que publica textos em um blog parece mais atraente e caracteriza, para alguns blogueiros, as atividades que exercem em seus blogs.

Rubem, que participou da entrevista piloto, foi o primeiro a mencionar o fato de não se considerar blogueiro. Ele manifestou sua objeção à palavra 'blogueiro' durante a entrevista e em um *post* publicado em seu blog poucos minutos após ter me concedido a entrevista. Este *post* me fez refletir e considerar a possibilidade do surgimento de um novo tipo de escritor e de uma nova forma de publicação literária. Eis o que Rubem publicou em seu blog:

"Domingo, Junho 06, 2004 Posted 21:23 by Rubem Blogueiros e Livreiros

Escrevo e publico em blogs. Me chamam de blogueiro. Rubem Fonseca escreve e publica em livros. Alguém chama ele de livreiro? Sou escritor. O blog é só o meio. Esse assunto surgiu em uma conversa e eu na hora estalei: Isso dá um post. E ela: Ará! Viu? Você é um blogueiro! E eu: Não. Em outros tempos, eu diria: isso dá uma crônica. Mas o texto final seria o mesmo."

O *post* de Rubem desencadeou uma série de questionamentos e indagações a respeito do papel do blogueiro e do que realmente este termo representa para aqueles que escrevem blogs. Os participantes nos mostram que eles não estão de acordo com o termo blogueiro e consideram este inadequado para descrevê-los. Possivelmente, o fato de os participantes se considerarem escritores faz com que estes não concordem com um termo tão generalizante para defini-los. Como os

próprios entrevistados afirmam, blogueiro pode ser qualquer pessoa que utilize a ferramenta blog para publicar textos, que podem ser tanto confissões de uma adolescente quanto um texto jornalístico escrito por um profissional ligado a um jornal conceituado. O fato é que o termo blogueiro realmente é um termo que generaliza e nivela os textos encontrados nos blogs, assim como aqueles que os escrevem. No entanto, é um termo, que oferece uma liberdade muito grande e inúmeras possibilidades aqueles que escrevem, mas, por outro lado, é também um termo sem um significado específico já que pode se referir a qualquer pessoa que escreva qualquer tipo de texto nos blogs. E é este fato que parece incomodar os participantes desta pesquisa.

5.5.

Um sonho ainda não concretizado

Como apresentado no segundo capítulo, Chartier descreve a tela do computador como uma das grandes revoluções nos suportes de escrita e de leitura na história da cultura escrita. Chartier discute também as alterações nas relações entre os escritores com suas produções textuais, entre os leitores e os textos lidos e entre os escritores e os leitores. No que diz respeito a esta última relação, ele nos faz crer na possibilidade de uma real interação entre escritores e leitores a partir da tela do computador como suporte textual. Para ele, a ‘terceira revolução do livro’, ou seja, o surgimento da textualidade eletrônica, tem o potencial de tornar possível uma concreta interação entre os escritores e os leitores. Esta possibilidade de interação, por sua vez, traz de volta o sonho de Kant, a utopia da comunicação universal que não se concretizou no Iluminismo. Pode ser que este sonho ainda se concretize, mas, ao que os resultados da pesquisa que acaba de ser apresentada indicam, este sonho ainda não se tornou realidade a partir dos blogs investigados. Estes nos mostraram que os blogueiros desta pesquisa não parecem abrir espaço para um real diálogo com seus leitores. A possibilidade de uma relação dialógica com os leitores não se realiza a partir do momento que os comentários dos leitores não são respondidos pelos blogueiros.

O grande prazer em blogar, mencionado pela grande maioria dos participantes parecia ser resultado da possibilidade de interação com os leitores. No entanto, o

prazer dos blogueiros vem, na realidade, da autonomia em poder fazer todas as escolhas relacionadas à publicação. Escolhas que englobam o tema, a linguagem, a extensão do texto, a frequência de publicação e, principalmente, as críticas e os julgamentos que serão levados em consideração. Sendo assim, blogar possibilita a garantia da “aceitação” constante e da isenção de julgamentos e críticas. Os resultados desta pesquisa nos mostraram que o sonho de Kant não se concretiza, no entanto, nos deu a certeza de que a sensação de liberdade e de intocabilidade já são realidades para os blogueiros deste estudo.

Ainda não é possível generalizar e afirmar que o sonho de Kant não é possível de se concretizar nos blogs. Esta pesquisa é apenas a ponta do iceberg que dá indícios de ainda estarmos distante desse sonho. Mais do que respostas, este trabalho traz novos questionamentos relevantes e que possivelmente ajudarão a compreender as relações entre os escritores e seus leitores, principalmente, neste espaço textual tão recente chamado blog.